

Estudo situa Homem no mesmo nível da anchova na cadeia alimentar



O **Homem** é tradicionalmente considerado o **último elo da cadeia alimentar**. "Isto é falso", assegura uma equipe francesa de pesquisadores, para quem o Homem na verdade se situa no **mesmo nível da anchova**, bem longe do posto de um predador de topo de cadeia como o urso polar.

Para chegar a essa conclusão um tanto embaraçosa, a equipe do Ifremer/Instituto de Pesquisas para o Desenvolvimento/Agrocampus-Oeste, calculou pela primeira vez o "**nível trófico**" do Homem. É esse indício que determina a posição de uma espécie na cadeia alimentar.

"É verdade que não há ninguém acima do Homem", ou seja, ninguém para devorá-lo, admitiu em declarações Sylvain Bonhommeau, principal autora do estudo publicado esta semana nos Anais da Academia Americana de Ciências (*PNAS*). Mas ele não é o superpredador que costumamos apresentar, ao menos em termos de alimentação.

O nível trófico de uma espécie se dá em função de sua **dieta alimentar**. Os vegetais, que são os primeiros produtores de material orgânico, pertencem ao primeiro nível trófico. Os herbívoros ocupam o segundo nível. Os carnívoros, predadores que se alimentam dos herbívoros, ocupam os níveis superiores. O nível trófico representa, portanto, "o número de intermediários entre os produtores primários e seus predadores", explicaram o Ifremer e o IRD em um comunicado.

Utilizando dados da FAO sobre o consumo humano no período 1961-2009, os cientistas definiram um nível trófico 2.2 para o Homem, em um nível próximo ao de uma anchova ou de um porco. Os predadores superiores, como o urso polar e a orca, podem alcançar um nível trófico 5.5.

Os cientistas também analisaram as diferenças de nível trófico humano por **zonas geográficas**. O Burundi foi o país com o menor índice: com um índice de 2.04. O regime alimentar dos burundineses "deve ser composto quase 97% por plantas", estimaram os pesquisadores. A Islândia, ao contrário, ficou no nível mais elevado (2.54), que corresponde a um regime alimentar majoritariamente carnívoro (de mais de 50%), devido a uma dieta rica em peixes.

Mesmo que o Homem não seja, ao contrário da ideia comumente aceita, um predador superior, os cientistas constataram, entretanto, um aumento de 3% no nível trófico humano no curso de cinquenta anos. "Este aumento mostra que a alimentação do homem tem um impacto mais importante sobre seu ecossistema", argumentaram os cientistas.

Sylvain Bonhommeau destacou, por outro lado, que "o impacto do Homem sobre o ecossistema é bem maior do que o da sua alimentação".

Fonte: AFP